

O DISCURSO CITADO SOBRE O SUJEITO AUTISTA EM NOTÍCIAS DE JORNAL¹

Maria Vitória Maia Caetano²

RESUMO

A presente pesquisa é fundamentada na abordagem do Círculo de Bakhtin, que deu origem à Análise Dialógica do Discurso e tem como objetivo analisar, com base nas formas de transição do discurso alheio, a construção do sujeito autista em três notícias sobre caso de acusação de homofobia em escola pública. Foram analisadas três notícias publicadas pelo *blog* Vencer Limites, *blog* este presente no portal digital do Jornal *Estadão*, Jornal local de São Paulo. A pesquisa examinou como o discurso citado é apresentado, avaliando como o autor se utilizou das diferentes variações do Discurso Citado propostas pelo Círculo de Bakhtin. Ademais, esta pesquisa busca demonstrar como o sujeito autista é representado em discursos midiáticos, principalmente quando se espera que este seja o sujeito central da notícia e como o discurso citado, presente nos jornais, influencia na materialização desse sujeito. Como resultados, identificamos que o sujeito autista não atua como centro em nenhuma das notícias analisadas, e a escolha discursiva do repórter parece apresentar, de forma implícita, seu posicionamento.

Palavras - chave: Discurso citado. Análise Dialógica do Discurso. Notícias. Autismo.

ABSTRACT

This research is based on Bakhtin's Circle approach, which gave rise to Dialogic Discourse Analysis and aims to analyze, based on the forms of transition of other people's discourse, the construction of the autistic subject in three news stories about a case of homophobia in a public school. Three news stories published by the *blog* Vencer Limites, which is part of the digital portal of the *Estadão* newspaper, a local newspaper in São Paulo, were analyzed. The research examined how the quoted discourse is presented, evaluating how the author used the different variations of Quoted Discourse proposed by the Bakhtin Circle. Furthermore, this research seeks to demonstrate how the autistic subject is represented in media discourses, especially when they are expected to be the central subject of the news, and how the quoted discourse present in newspapers influences the materialization of this subject. As a result, we identified that the autistic subject does not act as the center in any of the news stories analyzed, and the reporter's discursive choice seems to implicitly present their position.

Keywords: Quoted speech. Dialogic discourse analysis. News. Autism.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Letras Língua Portuguesa, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), sob a orientação da Prof. Otávia Marques de Farias.

² Discente do curso de Letras Língua Portuguesa pela UNILAB.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o autismo se tornou um tema relevante na sociedade brasileira, e a conscientização acerca dele cresceu significativamente, principalmente, devido ao avanço das investigações sobre as questões de saúde mental, logo, os transtornos passaram a ser identificados com maior precisão. Hoje, o conceito de neurodiversidade, reconhece que não só o autismo, mas outras condições neurológicas fazem parte da diversidade humana. Por isso, a discussão recorrente sobre o tema passou a focar na inclusão social e na participação das pessoas neurodivergentes em diversos os âmbitos da vida, como educação, trabalho e saúde.

O conhecimento sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) vem sendo ampliado desde os anos de 1980 e 1990, quando passou a ser reconhecido como uma condição com ampla variedade de manifestações. O autismo é uma condição que afeta o neurodesenvolvimento do indivíduo, fazendo-o apresentar dificuldades, principalmente, na comunicação e na interação social, considerando-se, ainda, que cada pessoa pode apresentar diferentes e únicas características. Dito isto, esta pesquisa se concentra na necessidade de compreender como as vozes sociais e o contexto exposto se conectam ao construir significados sobre o sujeito autista em foco.

O crescente número de diagnósticos tem ampliado o interesse por esse tema, que ganhou destaque nos últimos anos. Considerando essa realidade, juntamente com as várias discussões em torno do autismo, torna-se essencial que o tema seja explorado em todas as áreas de estudo. Isso promove uma reflexão importante na sociedade sobre como o autismo é abordado, especialmente no contexto das mídias.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar, com base nas formas de transmissão do discurso alheio, a construção de sujeito autista em três notícias sobre caso de acusação de homofobia em escola de São Paulo publicadas pelo *blog* Vencer Limites, vinculado ao jornal Estado de S. Paulo. Logo, esta pesquisa irá analisar a materialização da imagem do sujeito autista em notícias de jornal e como esta é influenciada pela forma como suas ações são representadas pelas vozes sociais escolhidas para descrever essas ações.

Para além disso, buscamos examinar a presença de diferentes vozes sociais e a forma como o autor se utiliza das diferentes variações do discurso citado, sendo possível apresentar implicitamente seu posicionamento e possivelmente interferir no posicionamento do leitor. Assim, tomamos por hipótese que o discurso jornalístico tende a moldar percepções públicas

sobre o autismo, reforçando estereótipos, de acordo com a natureza das vozes sociais selecionadas.

Com base em estudos prévios realizados, levantou-se uma questão central para nortear essa pesquisa: De que forma o discurso citado nas notícias de jornal constrói a imagem do sujeito autista a partir das representações de suas ações, e como a escolha de vozes sociais influencia essa construção? Além disso, foram desencadeadas outras questões para que esta pesquisa busque a resposta: 1) De que maneira o sujeito autista é representado quando praticante da ação reportada em notícias de jornal?; 2) Como os repórteres das notícias se utilizam das falas de especialistas, familiares e dos demais sujeitos que participaram do incidente ou que podem ter algo a dizer sobre ele?; 3) Quais são as principais vozes relacionadas ao sujeito autista e como elas influenciam na construção discursiva do sujeito?

O tema abordado na presente pesquisa apresenta uma contribuição significativa para a área da Análise Dialógica do Discurso. A análise propõe expor como o sujeito autista é representado em discursos jornalísticos e como o autor utiliza do discurso citado para realizar esta representação. Olhar para este lado sob uma perspectiva do Círculo de Bakhtin permite explorar como o discurso constroi a interpretação dos enunciadore sobre a criança autista. Além disso, existem implicações sociais e políticas dentro desta pesquisa, trabalhando os elementos discursivos que contribuem na estigmatização de pessoas autistas, identificando violações de seus direitos e contribuindo para garantir a proteção dos direitos de crianças com autismo.

Este trabalho está organizado em sete seções, incluindo esta introdução. A seguir, serão apresentados os principais conceitos que fundamentaram teoricamente esta pesquisa, em específico, o discurso de *outrem* do Círculo de Bakhtin abordado na obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, publicada em 1929, e consultada, neste trabalho, a partir da 12ª edição, de 2006, da editora HUCITEC³. De maneira especial, o foco se dará em torno do discurso direto, do discurso indireto e do discurso indireto livre, bem como dos estilos linear

³ Vale citar as edições de 2017 e 2018 de *Marxismo e Filosofia da Linguagem (MFL)*, obra desta vez publicada pela editora 34 e traduzida por Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Esta edição conta com um ensaio introdutório, produzido por Sheila Grillo, e com a nomeação apenas de Valentin N. Volóchinov como autor. Ademais, cabe destacar que a edição consultada para a produção deste trabalho foi traduzida e publicada em 1979, realizada a partir de uma primeira tradução francesa, com consultas a traduções americanas e a obra escrita em russo, enquanto a edição citada neste rodapé, foi traduzida diretamente da obra original russa, publicada em 1929. Logo, destaco quando a autora do ensaio introdutório esclarece que não busca comprovar a autoria exclusiva de Volóchinov, mas optou por conservar o nome presente na primeira e segunda edições russas, por ela consultadas. Sob este viés, destaco ciência deste ensaio, salientando, contudo, que tal edição não será utilizada para fundamentação desta pesquisa, que irá considerar a edição de 2006 da editora HUCITEC, relacionando os estudos a uma contribuição do Círculo de Bakhtin.

e pictórico, acompanhados das variantes do discurso citado. Para fins de análise das notícias, serão descritos os aspectos metodológicos adotados, seguidos da análise de três notícias que abordaram o caso em que uma criança autista foi acusada de homofobia. Por fim, serão apresentadas as considerações finais a partir da análise realizada sob a perspectiva do Círculo de Bakhtin, oferecendo uma oportunidade única para aprofundar o conhecimento sobre temas presentes na sociedade, contribuindo para uma sociedade mais justa e empática com os indivíduos marginalizados.

1. O DISCURSO DE OUTREM SOB UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA

Esta seção contará com exposição dos principais conceitos abordados por esta pesquisa, presentes na obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, de forma específica, aqueles referentes ao discurso de *outrem*.

1.1. O Discurso direto, indireto e indireto livre

Mikhail Bakhtin foi um filósofo russo e teórico da linguagem que teve seu círculo de estudos conhecido como o Círculo de Bakhtin, sendo composto pelo russo e demais colaboradores, incluindo Valentin N. Volóchinov. Este círculo foi de extrema importância para o estudo da linguagem, analisando os gêneros discursivos tanto formais quanto informais. As ideias desenvolvidas pelo círculo a partir do final da década de 1920 produziram imenso impacto para os estudos da linguagem, dando origem à corrente que ficou conhecida como Análise Dialógica do Discurso.

Sobre esta terminologia, cabe destacar Beth Brait na qual reconhece que os estudiosos agrupados sob essa denominação não propuseram formalmente uma teoria do discurso tal qual a Análise do Discurso Francesa, por exemplo, o fez. Consciente disso, ela, ainda assim, defende que o conjunto de obras dos pensadores motivou o nascimento de uma análise ou de uma teoria dialógica do discurso, “ainda que [os participantes do círculo] jamais tenha, postulado um conjunto de preceitos sistematicamente organizados para funcionar como perspectiva teórico - analítica fechada” (Brait, 2010, p.9-10, grifo nosso).

Bakhtin revolucionou os estudos da linguagem ao introduzir o conceito de signo ideológico, destacando como a ideologia, o próprio processo de produção de significados, molda o pensamento humano e a linguagem. Ele mostrou que a linguagem não é neutra, e sim influenciada pelos contextos sociais e culturais em que o indivíduo está inserido. Focando na relação entre ideologia e linguagem, o filósofo trouxe uma nova perspectiva sobre o discurso

e como este pode ser influenciado pelo meio social, além do fato de o indivíduo, por consequência, ser influenciado por este meio.

Para Bakhtin e seu círculo, o discurso é essencialmente dialógico, sendo construído em resposta a enunciados anteriores e antecipando os enunciados futuros. Dessa forma, o discurso nunca é isolado, mas sempre interligado e dependente de um contexto maior, composto pelas interações sociais que o cercam. De forma específica, destacamos como o discurso citado em notícias de jornal não deve ser entendido como uma reprodução fiel da fala ou ato do sujeito citado, mas sim como parte de um complexo de interações, no qual as ideologias e as vozes sociais se entrelaçam e influenciam no sentido a ser construído. Para melhor compreensão citamos Tatiana Bubnova, ao especificar que “Voz se identifica como opinião, ideia, ponto de vista, postura ideológica” (Bubnova, 2011, p.276).

Em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, Bakhtin e Volóchinov (2006) introduzem o conceito de discurso de outrem, demonstrando como nossas palavras são moldadas por um diálogo constante com outras vozes. Nessa perspectiva, os teóricos entendem que a linguagem é um fenômeno social e interativo, sendo uma ferramenta de interação que se realiza através de enunciados direcionados a outros. Analisando a linguagem sob esta perspectiva dialógica, o círculo de Bakhtin demonstra como o indivíduo incorpora vozes e ideias alheias ao se expressar, além de abordar a relação entre linguagem, ideologia e contexto social.

O discurso de outrem refere-se às vozes externas que estão presentes no discurso, seja através de citações diretas ou apropriação do discurso alheio, visto que todo enunciado é uma resposta a algo que já foi dito antes e é dirigido a um interlocutor. No caso da citação direta, presente nas notícias analisadas, o discurso de outrem é evidente, já que a utilização da palavra de outra pessoa é feita de forma explícita no texto. No entanto, para o Círculo de Bakhtin, esse discurso abrange situações em que são moldadas e reinterpretadas as ideias alheias, mesmo quando o autor busca se distanciar desses discursos.

Para melhor entendimento, destacamos Bakhtin e Volóchinov (2006, p. 147) quando dizem que “O discurso citado é o discurso no discurso, a enunciação na enunciação, mas é, ao mesmo tempo, um discurso sobre o discurso, uma enunciação sobre a enunciação.” Ou seja, o discurso de outrem não é apenas citado, mas incorporado e transformado pelo enunciador, de forma que este constrói sua identidade, novos significados e posicionamentos sobre o exposto. Quando um jornalista cita algo, essa fala passa a ser reelaborada dentro de um novo contexto, com um novo significado, portanto, a citação, assim como a linguagem, não é neutra, mas está sempre entrelaçada com a voz de quem a cita.

Ainda na obra *Marxismo e Filosofia da linguagem*, Bakhtin e Volóchinov (2006) apresentam, como forma de representação do discurso de outrem, os discursos direto, indireto e indireto livre. O discurso direto é quando o discurso de outra pessoa é reproduzido de forma explícita e separada do texto do autor, sendo na maioria das vezes identificado por aspas ou outro elemento de destaque. Ao preservar a voz do outro de forma autônoma, o autor permite que o leitor tenha um contato mais direto com a enunciação original.

Quanto ao discurso indireto, o autor reconta com suas palavras o que foi dito por outra pessoa. Aqui, essas duas vozes acabam associando-se, e a interpretação do autor é colocada em forma, usualmente, fazendo com que o sentido da fala original possa ser modificado. Para o discurso indireto livre, é difícil distinguir onde termina a voz do autor e começa a voz do sujeito citado, já que este é uma forma híbrida dos dois discursos, em que a voz do outro e a do narrador coexistem. Para o Círculo de Bakhtin, esse discurso é fundamental para capturar as diferentes vozes presentes em um texto.

Para Bakhtin e seu Círculo, essas três formas de discurso refletem diferentes níveis de interação entre as vozes do narrador e do sujeito citado. Os estudiosos destacam que nenhuma fala é neutra ou isolada, toda escolha na forma de apresentar o discurso pode revelar a posição ideológica do autor. Através dessa escolha, o autor orienta a interpretação do leitor, deixando claro como deseja que o discurso de outrem seja compreendido. Assim, o modo como uma citação é incorporada no texto não só revela o posicionamento do autor, mas também influencia a forma como o leitor interpreta as vozes presentes.

1.2. O estilo linear e estilo pictórico no discurso citado e suas variantes

Tratando da inter-relação entre o discurso narrativo e o discurso citado, Bakhtin e Volóchinov (2006) apresentam duas orientações principais. Estas orientações buscam categorizar a conservação da integridade e autenticidade do discurso citado. A orientação predominante no texto caracteriza quando o discurso citado é protegido ou quando recebe infiltrações das particularidades do autor. Dessa forma, é possível identificar características individuais dentro da estrutura linguística apresentada.

Chamado de “primeira orientação”, o “Estilo Linear” propõe um distanciamento das opiniões apresentadas, o autor busca separar sua fala do discurso citado, fazendo com que, no discurso, o efeito de impessoalidade prevaleça. Levando em consideração o teor desta pesquisa, é necessário ressaltar que a presença desta orientação é usualmente utilizada em discursos midiáticos, de forma que a separação de discursos é predominante, separando-se

aquele que expõe do que está expondo, relacionando-o com as vozes sociais presentes no texto. Dessa forma, os autores destacam o seguinte:

A tendência principal do estilo linear é criar contornos exteriores nítidos à volta do discurso citado, correspondendo a uma fraqueza do fator individual interno. Nos casos em que existe completa homogeneidade estilística de todo o texto (o autor e suas personagens falam a mesma língua), o discurso construído como sendo o de outrem atinge uma sobriedade e uma plasticidade máximas. (Bakhtin; Volóchinov, 2006, p. 153).

Quanto ao “Estilo Pictórico”, o autor se utiliza do discurso citado para se infiltrar. Aqui seu posicionamento e suas entonações acabam por adentrar no discurso de *outrem*. Para Bakhtin e Volóchinov (2006) “O narrador pode deliberadamente apagar as fronteiras do discurso citado, a fim de colori-lo com as suas entoações, o seu humor, a sua ironia, o seu ódio, com o seu encantamento ou o seu desprezo.” Quando presente no discurso midiático, tal orientação pode conduzir o leitor a ter percepções predispostas pelo autor, sendo influenciado diretamente pelo discurso citado. Nesta segunda orientação é destacado os elementos do discurso indireto intencionalmente, de forma a induzir o leitor, através do discurso citado, a suas próprias percepções e intenções comunicativas. Sobre o estilo pictórico, os autores destacam:

Sua tendência é atenuar os contornos exteriores nítidos da palavra de outrem. Além disso, o próprio discurso é bem mais individualizado. Os diferentes aspectos da enunciação podem ser sutilmente postos em evidência. Não é apenas o seu sentido objetivo que é apreendido, a asserção que está nela contida, mas também todas as particularidades lingüísticas da sua realização verbal. (Bakhtin; Volóchinov, 2006, p. 154).

Para Bakhtin e Volóchinov (2006), para além do discurso citado, apresentado anteriormente (discurso direto, indireto e indireto livre), os autores propõem algumas variantes, destacadas no quadro abaixo:

Discurso direto	❖ Discurso direto preparado ❖ Discurso direto esvaziado ❖ Discurso direto antecipado e disseminado, oculto ❖ Discurso direto retórico ❖ Discurso direto substituído
Discurso indireto	❖ Discurso indireto analisador de conteúdo ❖ Discurso indireto analisador da expressão
Discurso indireto livre	❖ Discurso indireto livre

Fonte: Vieira (2013, p. 67)

O discurso direto preparado, primeira variante do discurso direto, caracteriza-se pela sua emergência a partir do discurso indireto livre. Nesse caso, de acordo com os filósofos russos, a enunciação é composta metade por uma natureza narrativa, metade como transmissora da palavra de outrem, por isso, o discurso direto surge antecipado pelo discurso indireto, resultando num certo enfraquecimento da enunciação alheia, uma vez que esta já se encontra previamente descrita. Essa antecipação é frequentemente marcada pela entoação do autor, que introduz e contextualiza os temas a serem desenvolvidos. Para esta variante, os autores destacam o “estado de espírito do príncipe Míchkin às beiras de um ataque epiléptico, em *O Idiota*, de Dostoievski” (Bakhtin; Volóchinov, 2006, p.170), afirmando que a narrativa é guiada pelo autor, onde o discurso citado se destaca como metade do autor e metade do herói.

A segunda variante do discurso direto é o discurso direto esvaziado, no qual o peso semântico das palavras diminui e seu significado é reforçado, visto que o discurso citado é preparado pela antecipação do tema que será apresentado, o contexto narrativo é colorido através das tonalidades do autor. Esta variante é assimilada, pelos autores, a personagens cômicos, em que a caracterização influencia diretamente no papel humorístico do personagem.

Em relação à terceira variante, o Discurso direto antecipado e disseminado, oculto, Bakhtin e Volóchinov (2006) evidenciam que esta aparece no discurso direto do herói, destacando-a na primeira e segunda fase de Dostoievski, especialmente ao conto *Uma história Desagradável*, na qual aponta:

Toda a narrativa poderia ser posta entre aspas como se fosse de um “narrador”, embora isso não seja marcado temática ou composicionalmente. Mas, no interior da narrativa, praticamente cada epíteto, cada definição ou julgamento de valor poderiam também estar entre aspas, como se tivessem saído da consciência de uma ou outra das personagens. (Bakhtin; Volóchinov, 2006, p. 171).

Sobre o discurso direto retórico, este tem valor persuasivo, de acordo com os filósofos. Para Bakhtin e Volóchinov (2006), nesta variante há uma relação social no que chama de “pergunta retórica” e “exclamação retórica”. Os autores destacam que entre o discurso narrativo e o discurso citado, entra outro discurso nos quais “podem ser interpretados como uma pergunta ou exclamação da parte do autor, mas também, ao mesmo tempo, como pergunta ou exclamação da parte da personagem, dirigida a si mesma”. (Bakhtin; Volóchinov, 2006, p. 174). Nestes casos, o autor substitui o herói, servindo-o de porta-voz, Bakhtin e Volóchinov (2006) destacam que nesta variação “é a atitude do autor que predomina”, e por isso, tais perguntas e exclamações não são colocadas entre aspas.

A última variação do discurso direto, o discurso direto substituído, ocorre quando “uma tal substituição supõe um paralelismo de entoações, correndo na mesma direção a entoação do discurso do autor e o discurso substituído do herói.” (Bakhtin; Volóchinov, 2006, p. 175). Nesse caso, não há uma interferência direta e sim uma “solidariedade total entre autor e herói nos limites de um contexto retoricamente construído.” (Bakhtin; Volóchinov, 2006, p. 175). Os autores exemplificam esta variação através da obra *O prisioneiro do Cáucaso*, de Liev Tolstói, na qual a construção da narrativa se dá na tonalidade do herói, e o discurso do herói na tonalidade do autor.

Quanto às variantes do discurso indireto, os autores chamam a primeira variante de “discurso indireto analisador de conteúdo”. Essa variante tem como base o estilo linear, apresentado anteriormente. Nas palavras dos filósofos, a variante analisadora de conteúdo “conserva uma distância nítida e estrita entre as palavras do narrador e as palavras citadas” (Bakhtin; Volóchinov, 2006, P. 164), dessa forma, o autor se utiliza do discurso indireto para distanciar a voz citada daquele que cita, principalmente, relacionado a termos semânticos. Os filósofos destacam que tal variação é pouco desenvolvida, quando se fala do russo, sendo encontrada principalmente nos contextos de natureza científica, filosófica, política, etc.

Já a variante analisadora da expressão interage com o estilo pictórico. Marcada pela presença de aspas, nesta variante as palavras são introduzidas principalmente relacionando-as com suas especificidades, pois, ao se utilizar do discurso indireto, o autor destaca com aspas aquilo que acha mais relevante, utilizando de tal metodologia para expor suas intenções acerca do conteúdo citado e induzindo o leitor a sua percepção. Os autores destacam:

As palavras e expressões de outrem integrados no discurso indireto e percebidos na sua especificidade (particularmente quando são postos entre aspas), sofrem um “estranhamento”, para usar a linguagem dos formalistas, um estranhamento que se dá justamente na direção que convém às necessidades do autor: elas adquirem relevo, sua “coloração” se destaca mais claramente, mas ao mesmo tempo elas se acomodam aos matizes da atitude do autor – sua ironia, humor, etc. (Bakhtin; Volóchinov, 2006, p. 166).

Para exemplificar esta variante, os autores utilizaram quatro trechos, dos quais destacamos dois:

1. A respeito do morto [Grigori] declarou, fazendo o sinal da cruz, que o tipo tinha qualidades, mas que era estúpido e “arrasado pela doença”, e pior ainda, que “ele era um descrente”, e que tinha sido Fiódor Pávlovitch e seu filho mais velho que lhe tinham ensinado “essa descrença”. (Dostoievski, *Os Irmãos Karamázov*). (Bakhtin; Volóchinov, 2006, p. 165).

4. Ele encontrou Nastasia Filíppovna num estado próximo da completa loucura; dava gritos, tremia, berrava que Rogójin estava escondido no jardim, na sua própria casa, que ela acabava de vê-lo, que ele ia matá-la... cortar-lhe a garganta!

(Dostoievski, *O Idiota*). (Aqui a construção de discurso indireto retém a entoação expressiva da mensagem original.) (Bakhtin; Volóchinov, 2006, p. 166).

Assim, observa-se que as categorias propostas por Bakhtin e Volóchinov (2006) evidenciam a complexidade da relação entre discurso narrativo e discurso citado. A distinção entre estilo linear e pictórico, bem como as variantes de discurso direto e indireto, permite compreender de que modo a palavra de outrem pode ser preservada ou ressignificada pelo narrador. Desse modo, a análise das orientações e variantes do discurso citado oferece uma contribuição essencial para a compreensão da multiplicidade de vozes no enunciado, consolidando o princípio do Círculo de Bakhtin de que todo discurso é constitutivamente dialógico.

Vale ressaltar que a proposta inicial dos autores estava focada nos textos literários, no entanto, seu uso para a análise de discursos de outros campos se mostrou bastante proveitoso. Segundo Brait; Pistori (2019, 9. 38-39), ao explicitar sobre o primeiro contato com os autores no Brasil, as autoras destacam que as menções a Bakhtin, nas disciplinas ministradas na USP na época, eram associadas à literatura. Contudo, ao estudar os autores na PUC-SP, associou-se às disciplinas da área de comunicação e semiótica. Logo, a utilização da obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem* para trabalhos relacionados a análise do discurso de outras áreas vem sendo cada vez mais frequente, exemplos são os trabalhos de Vieira (2013) e Gubert (2015), que trabalham a análise do gênero discursivo jornalístico sob uma perspectiva dialógica baseada nos estudos de Bakhtin e seu círculo.

Em síntese, a partir dos conceitos apresentados, podemos analisar como o discurso citado é materializado nas notícias de jornal analisadas, além de compreender que as citações não são neutras ou transparentes. Elas participam de forma ativa na construção de significados e posicionamentos ideológicos, revelando não só a interação entre as múltiplas vozes e contextos sociais, mas o posicionamento do autor na escrita de determinada notícia. O discurso jornalístico é inserido em um contínuo diálogo, no qual a verdade é sempre resultado de uma negociação entre diferentes perspectivas.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Segundo Gil (2008), a metodologia vai além de um conjunto de técnicas, ela é uma orientação essencial para o pesquisador, e o encaminha em direção a objetivos específicos. Dessa forma, a metodologia desempenha um importante papel na estruturação e no desenvolvimento de uma pesquisa, pois, através dela, é possível realizar uma organização cuidadosa e uma explicação detalhada das análises. Visto que esta pesquisa toma como base

a Análise Dialógica do Discurso, foi adotada a perspectiva do Círculo de Bakhtin para analisar as diferentes formas de materialização do Discurso Citado. O foco não se limita apenas à sua estruturação, mas também à maneira como esse discurso se manifesta por meio de repetições e se articula com as percepções sobre o Transtorno do Espectro Autista.

Uma vez que esta pesquisa trabalhará com o discurso jornalístico, serão analisadas notícias sobre um fato ocorrido em Ibaté, São Paulo, onde uma criança diagnosticada com TEA foi acusada de homofobia. É válido ressaltar que esta pesquisa trabalhará apenas com aspectos linguísticos, dispensando as imagens apresentadas nas notícias. Em diálogo com a teoria do discurso do Círculo de Bakhtin, será explorada a diversidade de discursos apresentados, analisando as escolhas discursivas assumidas pelo autor e de que forma o sujeito autista é representado, quando se espera que ele seja o sujeito central da notícia.

2.1. A Constituição do *corpus*

Segundo Grillo (2003), *corpus* corresponde a um recorte realizado na superfície discursiva, elaborando uma seleção de formas capaz de revelar a delimitação de uma formação discursiva. Dessa forma, a elaboração do *corpus* será realizada a partir da orientação de Maingueneau (1997) apud Grillo (2003), que o constitui em diferentes níveis: a) O *Corpus* máximo, que permite agrupar os enunciados, abrangendo todos aqueles que pertencem a um mesmo gênero ou produzidos com a mesma posição ideológica; b) O *corpus* delimitado, que delimita um conjunto de enunciados em função do objetivo da pesquisa, a partir do *corpus* máximo; c) O *corpus* elaborado, que é construído a partir das hipóteses trabalhadas, o pesquisador define um programa de análise e extrai do *corpus* delimitado ou vários *corpora* elaborados. Cabe mencionar que a ideia de organizarmos nosso *corpus* a partir dessas delimitações foi inspirada em Vieira (2013), que realizou uma pesquisa de mestrado em alguns pontos semelhante a esta, tomando como base o teórico Bakhtin e seu Círculo e analisando o discurso citado em reportagens jornalísticas.

Sob este viés, para esta pesquisa, foi escolhido o discurso jornalístico visando promover uma reflexão importante sobre como o sujeito autista é representado, em específico, no discurso midiático. De forma especial, abordaremos o gênero notícia principalmente por sua linguagem clara e acessível, além da pluralidade de vozes que este gênero pode apresentar. O caso escolhido foi noticiado pelo portal de notícias *online* “Terra” e pelo jornal digital Estado de S. Paulo, também conhecido como Estadão. Contudo, na notícia publicada pelo primeiro portal, tem-se como referência o *blog* da publicação original, *Vencer Limites*, vinculado ao portal digital do Jornal Estadão, por este motivo, foi adotado

como *corpus* máximo o Jornal Estado de S. Paulo.

Quanto ao *corpus* delimitado, foram utilizadas notícias veiculadas por este portal sobre o ocorrido e, para a constituição do *corpus* elaborado, foram selecionadas as notícias que abordam de forma mais detalhada o assunto, principalmente aquelas que tomavam o sujeito autista como centro da situação. Dessa maneira, visando focar na forma em que o discurso citado se materializa no gênero notícia, principalmente no que diz respeito a crianças com Transtorno do Espectro Autista, foram selecionadas três notícias veiculadas pelo Jornal Estadão que noticiaram o ocorrido, destacadas abaixo:

- Notícia 1: “Criança autista é acusada de homofobia e suspensão de escola.”
 - Data de publicação: Publicada em 12 de março de 2024.
- Notícia 2: “Quantos ataques ao meu filho vou aguentar calada?”
 - Data de publicação: Publicada em 13 de março de 2024.
- Notícia 3: “MP apura violações de direitos de criança autista em escola municipal”.
 - Data de publicação: Publicada em 06 de agosto de 2024.

Ainda sobre o *corpus*, esta pesquisa foi construída com base em três critérios: 1) o gênero escolhido para análise é a notícia; 2) as notícias têm como principal temática o ocorrido em Ibaté, São Paulo, em 2024, onde uma criança autista foi acusada de homofobia por um professor; 3) a seleção das notícias foi organizada em ordem cronológica de suas publicações.

2.2. Procedimentos de análises:

Com base na perspectiva do Círculo de Bakhtin, esta pesquisa utiliza métodos da Análise Dialógica do Discurso para examinar o papel do discurso. Logo, cada notícia apresentada foi analisada seguindo as seguintes etapas: Passo 1) A partir da leitura das notícias, foram destacados todos os discursos citados presentes; Passo 2) Todas as ocorrências de discurso citado foram classificadas em discurso direto, indireto ou indireto livre, com base nos conceitos presentes em Bakhtin e Volóchinov (2006). Passo 3) Identificamos a qual variação do discurso cada citação pertence, ainda de acordo com a obra de Bakhtin e Volóchinov e baseados no quadro de Vieira (2013, p. 67), apresentado anteriormente; Passo 4) Após a classificação e identificação dos discursos citados, buscamos compreender o que tais classificações sugerem, considerando as formas que foram construídas e o contexto de inserção. Passo 5) Através da coleta de dados, foram analisadas as variações do discurso preferencialmente utilizadas pelo autor das notícias, de acordo com o quantitativo de citações selecionadas nas etapas anteriores.

3. O DISCURSO CITADO EM NOTÍCIAS DE JORNAL SOBRE UMA CRIANÇA AUTISTA ACUSADA DE HOMOFOBIA EM ESCOLA PÚBLICA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA

Esta seção contará com a análise realizada a partir das três notícias supracitadas, conforme já apontado no tópico metodológico elas estão organizadas em ordem cronológica referente a suas publicações. Vamos a primeira:

3.1. Notícia 1: Criança autista é acusada de homofobia e suspensão de escola

Criança autista é acusada de homofobia e suspensão de escola. Procurada, a Prefeitura não respondeu. Episódio 131 da coluna Vencer Limites, que vai ao ar toda terça-feira, às 7h20, ao vivo, no Jornal Eldorado, da Rádio Eldorado (FM 107,3 SP). Um menino autista, aluno da rede municipal de Ibaté, no interior de SP, foi suspenso da escola por mais de uma semana depois de ser acusado de homofobia por um professor. O docente registrou boletim de ocorrência pela internet e o caso foi encaminhado à única delegacia da cidade. A mãe do estudante não recebeu qualquer informação ou apoio da administração pública, da unidade de ensino ou das autoridades de segurança. Procurada pelo blog Vencer Limites, a Prefeitura de Ibaté não respondeu. "É um claro constrangimento imposto a essa mãe", diz a advogada da família, integrante da Comissão dos Direitos das Pessoas com Deficiência da OAB de São Carlos, também professora e mãe de um aluno com deficiência que frequentou a mesma escola. No começo deste ano a Justiça obrigou a Prefeitura de Ibaté a conceder ao menino um "professor auxiliar especializado e habilitado, que poderá ser compartilhado com outros infantes da mesma escola e que também necessitem de atendimento especializado", conforme estabelece a sentença publicada em 22 de janeiro pela Vara Única do Foro de Ibaté do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.	"Além de não obedecer à decisão da Justiça, a Prefeitura ainda recorreu, e meu filho não tem nenhuma assistência especializada", diz a mãe do estudante. De acordo com ela, no dia 29 de fevereiro, uma quinta-feira, aproximadamente 20 minutos após deixar o filho na escola, recebeu uma ligação para que retornasse imediatamente à unidade de ensino. "Quando cheguei na escola, a diretora disse que meu filho tinha xingado o professor de 'v*** que o dava o **', queria furar com lápis e bater com pedaço de madeira", conta. "A diretora afirmou que havia acionado o conselho tutelar, a guarda municipal e o conselho escolar, que eu teria de esperar uma decisão sobre advertência ou expulsão", relata a mãe. Somente nesta segunda-feira, 11, o menino retornou à escola, ainda sem atendimento especializado e sem qualquer explicação à mãe sobre os desdobramentos do caso. A mãe ficou vários dias sem poder trabalhar. "Suspenderam arbitrariamente, porque o regimento manda o conselho de escola decidir e isso não ocorreu, a mãe não participou de nada até agora, não houve nenhuma reunião do conselho. Nesse período em que o aluno ficou sem aulas, a escola teria de fornecer atividades, mas não foi passado nada", diz a advogada. Laudo emitido em 2022 e assinado por médico neurologista infantil da Apae de São Carlos (SP) atesta que o menino é autista. "Apresenta características que preenchem critérios diagnósticos para Transtornos do Espectro Autista (DSM 5) (CID 10: F 84.0) por apresentar déficits na comunicação, desordens sensoriais e comportamentos restritos e repetitivos.	Sugere-se acompanhamento multidisciplinar (psicológico e fonoaudiológico) na abordagem da Análise do Comportamento Aplicada e intervenção psicopedagógica, e acompanhamento especializado conforme as necessidades no contexto escolar", destaca o documento. Atraso e fome - Questionada sobre possíveis motivos que teriam desencadeado a reação da criança na escola, a mãe acredita em uma combinação de fatores. "Naquele dia saímos atrasados de casa, não deu para tomar café da manhã. Meu filho saiu em jejum, com fome. No caminho comprei uma bolacha e um refrigerante e mandei ele comer no intervalo, mas ele quis comer na sala de aula e o professor não deixou. Ele surtou, ficou desse jeito, querendo bater no professor, foi isso que aconteceu", relata a mãe. Ela explica que o filho autista faz uso de dois medicamentos: Risperidona e Carbamazepina. Segundo informações do Ministério da Saúde, a Risperidona ajuda no controle dos sintomas de pacientes que sofrem com esquizofrenia, além de outros transtornos, como alucinações, delírios, ansiedade, demência e até mesmo autismo. E a Carbamazepina pode ser utilizada isoladamente ou associada a outras medicações no tratamento de alguns tipos de convulsões em pessoas com epilepsia, dor no nervo da face (neuralgia do nervo trigêmeo), quadros psiquiátricos (episódios de mania no transtorno bipolar e certo tipo de depressão). Respostas - A Prefeitura de Ibaté, as autoridades de segurança pública da cidade, a Secretaria de Educação e o professor que acusou a criança autista de homofobia não responderam aos pedidos de posicionamento solicitados pelo blog Vencer Limites
--	---	---

A primeira notícia a ser analisada, divulgada pelo *blog* Vencer Limites, foi publicada em 12 de março de 2024. Segundo a notícia, no dia 29 de fevereiro, um aluno autista foi suspenso da escola onde estudava ao ser acusado de homofobia por um professor. A notícia em questão inicia com a manchete “Criança autista é acusada de homofobia e suspensão de escola”, logo é perceptível que a criança foi acusada e, aparentemente, colocada como sujeito central da notícia, no entanto, a utilização da palavra “acusada” pressupõe ao leitor que o sujeito autista foi apenas acusado de praticar tal ato, e não que o praticou de fato. Além disso, a palavra “autista” parece ser utilizada na manchete não apenas para chamar a atenção do leitor, como também para amenizar a possível responsabilidade da criança sobre o ocorrido. No olho do texto, o trecho “Procurada, a Prefeitura não respondeu”, observa-se que o repórter

pôs em foco a prefeitura local, retirando o centro do sujeito autista, além de supor uma responsabilização por parte do órgão público.

Observemos um trecho desta notícia:

“É um claro constrangimento imposto a essa mãe”, diz a advogada da família, integrante da Comissão dos Direitos das Pessoas com Deficiência da OAB de São Carlos, também professora e mãe de um aluno com deficiência que frequentou a mesma escola.

No começo deste ano a Justiça obrigou a Prefeitura de Ibaté a conceder ao menino um “professor auxiliar especializado e habilitado, que poderá ser compartilhado com outros infantes da mesma escola e que também necessitem de atendimento especializado”, conforme estabelece a sentença publicada em 22 de janeiro pela Vara Única do Foro de Ibaté do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

“Além de não obedecer à decisão da Justiça, a Prefeitura ainda recorreu, e meu filho não tem nenhuma assistência especializada”, diz a mãe do estudante.

Levando em consideração toda a notícia, é possível observar que o repórter utilizou de diferentes vozes sociais para fundamentar seu discurso e posicionamento. Dentre as vozes identificadas neste trecho, é evidenciada a voz da advogada da família, do Tribunal de Justiça e da mãe. No primeiro parágrafo, é possível identificar a presença do *discurso direto esvaziado*, no qual o contexto narrativo é colorido pela tonalidade do autor, a escolha das aspas propõe a inserção de sua opinião através da fala da advogada. Aqui, ao destacar a frase, o autor parece ter a intenção de fazer com que o leitor se compadeça com a situação da mãe do menino. O fato de o repórter destacar a voz da advogada para defender a mãe não só retoma a ausência do protagonismo do sujeito autista, como é utilizada para convencer o leitor que a mãe e a criança são vítimas de toda a situação, além de enfatizar que a defensora também é mãe de um aluno da escola, na tentativa de sensibilizar ainda mais o leitor.

No que diz respeito ao segundo parágrafo, o autor utiliza do *discurso indireto analisador da expressão*, este tem como base o estilo pictórico. Isso acontece ao incrementar em sua fala uma citação do Tribunal de Justiça, através das aspas o autor especifica o que lhe é mais relevante, induzindo o leitor a crer naquilo que está expondo. Em outras palavras, o repórter parece utilizar de tal variante para transmitir a voz do Tribunal de Justiça, fazendo com que o leitor compreendesse que a prefeitura já havia sido informada da necessidade de apoio com estudantes de atendimento especializado. Aqui o autor evidencia que a prefeitura

já deveria ter tomado uma providência. No terceiro parágrafo, o repórter destaca a fala da mãe, novamente utilizando do *discurso direto esvaziado*, para confirmar que o acontecimento foi uma consequência de atos anteriores. A maneira como o autor organizou tais vozes demonstrou, novamente, seu posicionamento quanto ao ocorrido, a favor da mãe.

Vejamos um outro trecho retirado da notícia:

"Quando cheguei na escola, a diretora disse que meu filho tinha xingado o professor de 'v*** que o dava o **', queria furar com lápis e bater com pedaço de madeira", conta. "A diretora afirmou que havia acionado o conselho tutelar, a guarda municipal e o conselho escolar, que eu teria de esperar uma decisão sobre advertência ou expulsão", relata a mãe.

Nesse caso, identificamos, novamente, a presença do *discurso direto esvaziado*. Através da voz materna o autor expõe o que teria acontecido para que o professor acusasse o menino de homofobia. Cabe citar que os xingamentos, atribuídos a fala da criança possui uma grande carga ofensiva e que suas ações são consideradas inadequadas. Tais informações podem sugerir que o aluno agiu de forma inadequada, porém isso não é desenvolvido pelo autor. Além disso, a diretora também não é apresentada diretamente, essa ausência abre espaço para questionarmos sobre por que o repórter não incorporou a perspectiva da diretora ao texto.

Observemos mais um trecho da notícia:

Somente nesta segunda-feira, 11, o menino retornou à escola, ainda sem atendimento especializado e sem qualquer explicação à mãe sobre os desdobramentos do caso. A mãe ficou vários dias sem poder trabalhar.

“Suspenderam arbitrariamente, porque o regimento manda o conselho de escola decidir e isso não ocorreu, a mãe não participou de nada até agora, não houve nenhuma reunião do conselho. Nesse período em que o aluno ficou sem aulas, a escola teria de fornecer atividades, mas não foi passado nada”, diz a advogada.

No primeiro parágrafo, chama a atenção o fato de que, de acordo com a notícia, a única prejudicada até o momento parece ter sido a mãe, visto que o aluno ainda não foi mencionado como prejudicado com todo o ocorrido. Isso muda somente no segundo parágrafo, na presença da voz da advogada. Aqui, identificamos a presença do *discurso direto esvaziado*, onde o autor parece destacar a exclusão da mãe no andamento do caso, através da

voz da advogada. Com essa escolha de discurso o autor expõe como a mãe foi afetada com a suspensão do menino, e sucede com a voz da advogada destacando que a criança não teve nenhum suporte, em relação às atividades, que não foram enviadas pela escola. É importante destacar que em nenhum momento foi citado sobre o apoio psicológico para com o aluno, que foi afetado diretamente com a acusação.

É possível identificar a voz do discurso médico em dois momentos da notícia, como no exemplo abaixo:

Laudo emitido em 2022 e assinado por médico neurologista infantil da Apae de São Carlos (SP) atesta que o menino é autista. “Apresenta características que preenchem critérios diagnósticos para Transtornos do Espectro Autista (DSM 5) (CID 10: F 84.0) por apresentar déficits na sociocomunicação, desordens sensoriais e comportamentos restritos e repetitivos. Sugere-se acompanhamento multidisciplinar (psicológico e fonoaudiológico) na abordagem da Análise do Comportamento Aplicada e intervenção psicopedagógica, e acompanhamento especializado conforme as necessidades no contexto escolar”, destaca o documento. [...]

Ela explica que o filho autista faz uso de dois medicamentos: Risperidona e Carbamazepina.

Além disso, também é destacada a voz do Ministério da Saúde:

Segundo informações do Ministério da Saúde, a Risperidona ajuda no controle dos sintomas de pacientes que sofrem com esquizofrenia, além de outros transtornos, como alucinações, delírios, ansiedade, demência e até mesmo autismo. E a Carbamazepina pode ser utilizada isoladamente ou associada a outras medicações no tratamento de alguns tipos de convulsões em pessoas com epilepsia, dor no nervo da face (neuralgia do nervo trigêmeo), quadros psiquiátricos (episódios de mania no transtorno bipolar e certo tipo de depressão).

Ambos os trechos destacados parecem sugerir ao leitor que o sujeito autista não tem capacidade de responder pelos seus atos, o que pode acabar retirando-lhe a responsabilidade sobre eles. Em primeiro momento, o autor apresenta o laudo do garoto através de um *discurso direto preparado*, apresentando que a criança precisa de acompanhamento psicológico e escolar. Além disso, utilizando o *discurso indireto analisador de conteúdo*, que

tem como base o estilo linear e tem por objetivo distanciar aquele que cita do que é citado, apresenta, através da fala da mãe, os medicamentos utilizados por ele. Apesar do modo como a citação se encontra dentro das palavras do autor, demonstrando a proximidade das falas do jornalista e da mãe, que parecem caminhar lado a lado, a evidência do autor em explicitar que a informação foi dita por ela marca o distanciamento na fala dos dois.

Para finalizar, novamente através do *discurso indireto analisador do conteúdo*, o repórter apresenta a voz do Ministério da Saúde, apresentando as indicações clínicas para o uso dos medicamentos citados anteriormente. Esse compilado de informações expostas pelo repórter e a escolha de discursos feita por ele reforça que o fato ocorrido não aconteceu de forma intencional, por parte do menino, fazendo com que o leitor possa se sensibilizar com a posição da criança e da mãe, abordando a ausência de culpa do mesmo.

Destaquemos por último a justificativa apresentada, que influenciou no acontecido:

Atraso e fome - Questionada sobre possíveis motivos que teriam desencadeado a reação da criança na escola, a mãe acredita em uma combinação de fatores.

“Naquele dia saímos atrasados de casa, não deu para tomar café da manhã. Meu filho saiu em jejum, com fome. No caminho comprei uma bolacha e um refrigerante e mandei ele comer no intervalo, mas ele quis comer na sala de aula e o professor não deixou. Ele surtou, ficou desse jeito, querendo bater no professor, foi isso que aconteceu”, relata a mãe.

Neste trecho, novamente podemos observar a presença do *discurso direto preparado*, o relato da mãe, apresentado em um discurso direto, vem antecipado do discurso indireto descrito pelo repórter. Aqui, observamos que, por mais que o autor buscasse propor um motivo que justificasse o ato, retirando a responsabilização do menino, também é possível observar certa negligência por parte da mãe, desde a mudança na rotina da criança até sua má alimentação. Contudo, tal exposição não é realizada pelo autor, que se restringe a finalizar o trecho com “relata a mãe”, não destacando qualquer comentário sobre a situação de negligência. Nesse ponto, o autor parece evitar o assunto pois separaria sua voz da voz da mãe, à qual esteve alinhado durante toda a notícia.

A notícia como um todo detalha o caso e utiliza de diferentes vozes para fundamentar o posicionamento e as exposições do autor. No entanto, também é perceptível a utilização da voz da mãe para evidenciar os fatos, e do uso do discurso médico para confirmar as situações. A notícia faz com que o leitor compreenda que o sujeito autista em questão é vítima de toda a situação, e além disso, que a mãe é quem está sofrendo. Porém, não são apresentados os

danos sofridos pelo aluno, este é sempre representado pela mãe em toda a exposição dos fatos.

3.2. Notícia 2: “Quantos ataques ao meu filho vou aguentar calada?”

"Quantos ataques ao meu filho vou aguentar calada?"

Mãe de criança autista acusada de homofobia em escola em Ibaté (SP) relata medo após suspensão do garoto; procurada, prefeitura não falou.

O aluno autista que foi acusado de homofobia por um professor é suspenso da escola por dez dias em Ibaté, no interior de São Paulo, retornou às aulas nesta segunda-feira, 11, ainda sem atendimento especializado, apesar da ordem judicial publicada em janeiro determinando a presença de docente específico a todos os alunos com deficiência na unidade de ensino.

A mãe do menino afirma não ter recebido documento sobre o caso ou boletim de ocorrência registrado pelo professor.

"Me acusam de querer dinheiro, mas estou defendendo meu filho. Quantas vezes vou aguentar calada esses ataques? Não é a

primeira vez que fazem isso com meu filho. No ano passado foi a mesma coisa, na mesma escola. E o que fiz? Abafei o caso e deixei para lá. Agora de novo? A mesma coisa com meu filho? E toda vez vou deixar acontecer sem fazer nada?", questiona.

"Estou cansada de ver meu filho passar por tudo isso. Toda vez é meu filho, toda vez é meu filho", afirma a mãe.

Em conversas por WhatsApp obtidas pelo blog Vencer Limites, um morador é advertido por uma professora. Na conversa, a docente chama a criança de "perigosa" e diz que o menino "tem comportamento diferenciado desde muito pequeno".

Em documento enviado à OAB de São Carlos, após cobrança de advogada que apoia a família, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Ibaté nega que o aluno autista tenha sido suspenso, mas em áudios também obtidos pelo blog Vencer Limites, a diretora da escola afirma que o menino não pode retornar à unidade de ensino até decisão do conselho escolar.

Respostas - A Prefeitura de Ibaté, as autoridades de segurança pública da cidade, a Secretaria de Educação e o professor que acusou a criança autista de homofobia não responderam aos pedidos de posicionamento solicitados pelo blog Vencer Limites.

A segunda notícia publicada pelo *blog Vencer limites* na data do dia 13 de março de 2025, um dia após a publicação da primeira, destaca, principalmente, a voz da mãe como defensora do sujeito autista. A manchete, de imediato, apresenta uma citação direta representando uma fala da mãe, o que põe foco sobre ela e não sobre a criança acusada de homofobia. Novamente o autor destaca os sentimentos da mãe, e como toda a situação a afeta, mas sem citar os danos causados ao menino. No *olho* da notícia, o autor se utiliza do *Discurso Indireto Analisador de Conteúdo* fazendo questão de destacar como a mãe se sente através de sua própria fala, desta vez sem a utilização de aspas. Logo, ao utilizar a palavra “relata” conduz o leitor a perceber que a emoção explícita foi dita pela própria mãe, propondo um distanciamento entre quem cita e o que foi citado, característica do estilo linear que baseia esta variação de discurso, além de uma proximidade entre quem lê e a figura materna, fazendo com que haja uma sensibilização para com a mãe do menino.

Observemos um trecho da notícia:

A mãe do menino afirma não ter recebido documento sobre o caso ou boletim de ocorrência registrado pelo professor.

“Me acusam de querer dinheiro, mas estou defendendo meu filho. Quantas vezes vou aguentar calada esses ataques? Não é a primeira vez que fazem isso com meu filho. No ano passado foi a mesma coisa, na mesma escola. E o que fiz? Abafei o caso e deixei para lá.

Agora de novo? A mesma coisa com meu filho? E toda vez vou deixar acontecer sem fazer nada?”, questiona.

“Estou cansada de ver meu filho passar por tudo isso. Toda vez é meu filho, toda vez é meu filho”, afirma a mãe.

Neste trecho, observamos que o autor utiliza o *Discurso Direto Preparado*, antecipando o discurso direto através do indireto, em outras palavras, a voz da mãe é citada indiretamente antes de ser citada de forma direta. Observemos que o autor parece optar por essa escolha para distanciar a sua fala do posicionamento da mãe, fazendo com que o leitor o veja apenas como mero portador da informação, porém, a forma como o repórter unifica sua voz com a da mãe no discurso indireto nos faz questionar se, de fato, ele está apenas assumindo esta posição. Ademais, as perguntas retóricas, feitas por ela, levam o leitor a ter uma percepção do quanto ela sofre, não apenas com a situação atual, mas com acontecimentos anteriores a este noticiado.

Observemos mais um trecho:

Em conversas por WhatsApp obtidas pelo **blog Vencer Limites**, um morador é advertido por uma professora. Na conversa, a docente chama a criança de “perigosa” e diz que o menino “tem comportamento diferenciado desde muito pequeno”.

Aqui observamos a presença do *Discurso Indireto Analisador da Expressão*, ao utilizar as aspas o autor parece se distanciar do discurso indireto, deixando claro ao leitor que a característica referida ao menino autista é uma opinião exclusiva da professora citada. Com essa escolha de discurso observamos que o autor parece querer não concordar com a opinião citada, se mantendo a favor da mãe e da criança, como fez ao decorrer da notícia. Além disso, ressalta-se que, o autor evidencia a voz da professora logo após a mãe afirmar que seu filho já havia sofrido outras situações antes, parecendo levar o leitor, novamente, a se compadecer pelo lado da mãe, observando a criança como vítima de toda a situação, e que todo o sofrimento associado a ela no decorrer da notícia é válido.

Observemos um último trecho referente a esta notícia:

Em documento enviado à OAB de São Carlos, após cobrança de advogada que apoia a família, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Ibaté nega que o aluno autista tenha sido suspenso, mas em áudios também obtidos pelo **blog Vencer Limites**, a diretora

da escola afirma que o menino não pode retornar à unidade de ensino até decisão do conselho escolar.

Neste trecho as vozes acusadoras aparecem em contradição, quando a Secretaria afirma que o aluno não foi suspenso, mas a direção escolar informa, por meio não oficial, que não aceita o retorno do aluno às atividades escolares. O autor utiliza-se do *Discurso Indireto Analisador do Conteúdo*, destacando apenas os fatos ocorridos, buscando distanciar sua opinião formada. Sem o uso de aspas ou qualquer marcação de discurso citado, o autor parece se apresentar como uma voz defensora da criança, enquanto retrata a voz da direção escolar, quando cita sua afirmação, deixando clara a contradição supracitada. Aqui, é evidenciada mais uma vez sua opinião, fazendo com que o leitor concorde com ela.

A notícia busca evidenciar o quanto a mãe está sofrendo e é afetada pelo acontecido, desde a manchete até as questões não respondidas, o repórter parece buscar culpabilizar outros que não sejam o sujeito autista. No entanto, é nítido que a voz da mãe como principal defensora tira a responsabilização do menino da situação, que não é culpabilizado pelo ocorrido e também não é levado em consideração quando se fala dos principais afetados. A notícia busca providências sobre a culpabilização do ocorrido e não sobre o acolhimento quanto à criança, que some em meio às notícias, ainda que tenha sido ela o sujeito da suposta ação de homofobia.

3.3. Notícia 3: MP apura violações de direitos de criança autista em escola municipal.

MP apura violações de direitos de criança autista em escola municipal

Procurada, prefeitura não falou; promotoria diz que autos são sigilosos. Episódio 152 da coluna Vencer Limites no Jornal Eldorado, que vai ao ar toda terça-feira, às 7h20, ao vivo, na Rádio Eldorado (FM 107,3 SP).

O Ministério Público de São Paulo (MP-SP) apura a suspensão pela Secretaria de Educação de Ibaté, no interior paulista, de um aluno autista acusado de homofobia por um professor. Questionada sobre o caso, a Prefeitura de Ibaté não respondeu. A Promotoria de Justiça de Ibaté diz que os autos são sigilosos e trechos não podem ser divulgados.

O blog Vencer Limites e a coluna Vencer Limites na Rádio Eldorado acompanham a situação desde o começo. Em março, um professor registrou boletim de ocorrência acusando a criança de homofobia. O aluno foi suspenso por mais de uma semana, sem nenhuma explicação à mãe dele, com

confirmação da suspensão por áudio enviado pela diretora da escola à mãe do estudante. Além disso, uma professora afirmou em conversa por WhatsApp com outro docente que o menino "é uma criança perigosa".

Em reunião na última sexta-feira, 2, convocada pela promotoria no escritório do MP-SP em Araraquara, foram ouvidas a diretora da escola e um representante do Conselho Tutelar da cidade, além da mãe da criança autista e sua advogada.

O MP decidiu apurar o caso após receber ofícios da senadora Mara Gabrilli (PSD-SP) pedindo informações e providências. Em resposta, a promotoria informa que dois procedimentos foram instaurados, um sobre violações de direitos do aluno e outro para apurar a falta de política municipal de atendimento educacional especializado em Ibaté.

A parlamentar enviou nota ao blog Vencer Limites na qual destaca a importância da inclusão na escola e elogia o MP. "A educação é a política mais eficaz para reduzir desigualdades e promover

desenvolvimento. Não dá para descuidar dela. E o Ministério Público é um dos nossos maiores parceiros na efetivação desse e de outros direitos fundamentais. É na escola que as crianças potencializam o seu desenvolvimento neuropsicomotor e suas habilidades sociais. Todos ganham, as famílias, os profissionais que as recebem que aprendem mais do que ensinam, as crianças sem deficiência que crescem sem preconceitos e com uma visão de mundo ampliada, e sobretudo aquela criança que tem uma deficiência com a oportunidade de crescer acolhida como parte da sociedade", comenta Mara Gabrilli.

A notícia em questão foi publicada no dia 06 de agosto de 2024, cerca de 6 meses após o ocorrido. Nela, é destacado que os acontecimentos estão sendo apurados pelo Ministério Público (MP) e apresenta fatos já noticiados anteriormente. Com a participação do MP no caso, novas vozes sociais aparecem no decorrer da notícia, como a promotoria e o Senado, representado pela senadora Mara Gabrilli.

Destaquemos a seguir os trechos que evidenciam a voz da promotoria:

[...] Questionada sobre o caso, a Prefeitura de **Ibaté** não respondeu. A Promotoria de Justiça de Ibaté diz que os autos são sigilosos e trechos não podem ser divulgados.

[...]

O MP decidiu apurar o caso após receber ofícios da senadora Mara Gabrilli (PSD-SP) pedindo informações e providências. Em resposta, a promotoria informa que dois procedimentos foram instaurados, um sobre violações de direitos do aluno e outro para apurar a falta de política municipal de atendimento educacional especializado em Ibaté.

Ambos os trechos contam com o *Discurso Indireto Analisador de Conteúdo*, onde não é evidenciada uma separação da voz do autor e da voz da promotoria, através de aspas, por exemplo. No entanto, o uso das palavras “diz” e “informa” amparam as informações expostas pelo autor e distanciam as afirmações feitas por ele. Ao explicitar a posição da promotoria quanto ao sigilo do caso, o autor deixa claro que não há mais detalhes por falta de informações. Em contrapartida, no parágrafo seguinte, o autor demonstra um avanço no caso, destacando a instauração de dois procedimentos pela promotoria. Levando em consideração as outras notícias analisadas, a exposição do autor quanto aos procedimentos efetiva seu possível posicionamento, de modo especial, se tratando da culpabilização do ocorrido.

Observemos agora, o trecho que destaca a voz da Senadora Mara Gabrilli:

A parlamentar enviou nota ao **blog Vencer Limites** na qual destaca a importância da inclusão na escola e elogia o MP. “A educação é a política mais eficaz para reduzir desigualdades e promover desenvolvimento. Não dá para descuidar dela. E o Ministério Público é um dos nossos maiores parceiros na efetivação desse e de outros direitos fundamentais. É na escola que as crianças potencializam o seu desenvolvimento neuropsicomotor e suas habilidades sociais. Todos ganham, as famílias, os profissionais que as recebem que aprendem mais do que ensinam, as crianças sem deficiência que crescem sem preconceitos e com uma visão de mundo ampliada, e sobretudo aquela criança

que tem uma deficiência com a oportunidade de crescer acolhida como parte da sociedade”, comenta Mara Gabrielli.

O discurso utilizado pelo autor, de acordo com as variações do discurso do Círculo de Bakhtin, foi o *Discurso Direto Preparado*, na qual a fala da senadora foi antecipada pelo discurso indireto utilizado por ele: “A parlamentar enviou nota ao *blog* Vencer Limites na qual **destaca a importância da inclusão na escola e elogia o MP**”. O trecho destacado evidencia que a senadora abordou de forma fundamental a presença da inclusão na escola, e que está de acordo com o papel do Ministério Público diante do caso. O autor propõe com essa antecipação apresentar que o caso teve algum andamento, mesmo após meses, ainda procurando outros culpados que não sejam o sujeito autista.

Ademais, destacamos que o posicionamento da senadora parece ter um caráter autopromocional, principalmente quando cita a parceria com o Ministério Público e se coloca na efetivação de problemas envolvendo os direitos sociais. A exposição realizada leva o leitor a ter a percepção de que o fato que desencadeou as notícias ocorreu por falta de compromisso da escola com a acessibilidade da criança autista, e que a intervenção do Ministério Público levará resolução para a problemática ou uma finalização ao ocorrido, prova disso é a escolha do autor de finalizar o trecho com a citação da senadora.

3.4. Resultado das análises

Em síntese, a levar em consideração o *corpus* escolhido para esta pesquisa, podemos inferir que, o sujeito autista não atua como centro em nenhuma das notícias analisadas. É perceptível que há vozes defensoras do menino, que o protegem e lutam para que este tenha seus direitos obtidos, como a voz materna, a voz da advogada e podemos destacar até mesmo a voz do autor. No entanto, o fato de a criança ser portadora de TEA isenta-a de qualquer responsabilidade e sua deficiência é utilizada para justificar os atos praticados por ela. De acordo com as notícias analisadas, o autor busca culpabilizar a escola ou a prefeitura pela negligência na falta de acessibilidade para o menino, dessa forma, retira a culpa dele e o traz como vítima da situação.

Para além disso, pode-se destacar que o discurso citado presente nas notícias parece apresentar, de forma implícita, a opinião do autor, interferindo na opinião formada que o leitor venha a ter. Por meio dos discursos diretos e indiretos o autor parece destacar os fatos a partir de suas próprias percepções, colorindo a exposição dos fatos de acordo com o que acha mais viável para que o leitor possa se compadecer do aluno e deixando transparecer de que

lado da história ele está. Contudo, isso acontece de forma sutil, de modo que o leitor, muitas vezes, não percebe tal influência e acaba por concordar com a perspectiva do autor, tendo em vista aquilo que ele expõe e como expõe. No que diz respeito às escolhas discursivas do repórter, destacamos o quadro a seguir para demonstrar o quantitativo de variações do discurso citado utilizadas por ele.

REPRESENTAÇÃO DO DISCURSO	VARIAÇÃO DO DISCURSO CITADO	QUANTIDADE UTILIZADA
Discurso Direto	Discurso direto esvaziado	3
	Discurso direto preparado	4
Discurso indireto	Discurso indireto analisador de Conteúdo	6
	Discurso indireto analisador da expressão	2

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No jornalismo, as citações são utilizadas para oferecer credibilidade sobre o assunto noticiado, além de servirem para apresentar diferentes perspectivas sobre o que está sendo noticiado. De acordo com a teoria proposta pelo Círculo de Bakhtin a escolha de citações e a forma como são inseridas no texto podem apresentar, mesmo que de forma implícita, os comprometimentos ideológicos do autor. Levando em consideração o discurso citado nas notícias jornalísticas, o autor apresenta o conteúdo de maneira a influenciar o leitor através das citações feitas e de como elas são feitas.

Dessa forma, através das notícias analisadas, observamos que as diferentes formas de citar o discurso de *outrem* podem interferir diretamente na materialização do sujeito. Neste caso, observou-se que o autor utilizou principalmente do Discurso Direto e de suas duas primeiras variações: *discurso direto preparado* e *discurso direto esvaziado*, assim, apresentando sempre ao leitor a fala direta daqueles citados, distanciando seu posicionamento e fazendo com que o leitor, aparentemente, tire suas próprias conclusões através daquilo que é apresentado como fato. Contudo, o autor também parece induzir o leitor a aderir seu posicionamento, não só através do Discurso Direto, como também do Discurso Indireto e suas variações, de forma especial, *o discurso indireto analisador do Conteúdo*, novamente separando sua fala do discurso citado, mas deixando subentendido seu posicionamento em meio a situação na própria fala citada.

O jornal Estadão, através do *blog* Vencer Limites, apresentou fatos sobre um ocorrido em uma escola no interior de São Paulo. Logo, observando as demais notícias publicadas pelo *blog* sobre o ocorrido, concluímos que o objetivo principal deste portal digital é mostrar a falta de acessibilidade para a criança acusada de homofobia. No entanto, ao evidenciar isto, também demonstrou que o sujeito autista do caso em questão é apresentado de forma inferiorizada, que, por conta de suas condições, não é possível ser responsabilizado por seus atos, e sua deficiência é quem justifica suas ações.

Durante as notícias, o sujeito autista não foi colocado no centro, e sim, foram procurados outros que justificassem o ato no qual ele foi acusado. Além disso, o foco das notícias levou em consideração o posicionamento da representante do aluno, a mãe, apresentando suas dificuldades e como toda a situação a afetou. No entanto, não houve nenhuma divulgação sobre o estado emocional e psicológico do aluno, não levando em consideração como este foi afetado.

Portanto, o discurso citado nas notícias desempenha um papel fundamental na maneira como o sujeito autista é representado socialmente. Assim, a maneira como a acusação foi abordada pelo repórter contribui para estereótipos de inferioridade e incapacidade relacionados ao autismo, reforçando exclusão de pessoas dentro do espectro. É necessário reconhecer a individualidade de cada ser humano e compreender que os sujeitos, aqui representados pela criança com autismo, merecem ser vistos como plenos cidadãos, para além de suas deficiências. Mais do que isso, devem ser promovidas condições que lhes permitam exercer sua autonomia, assumir responsabilidades por suas ações e participar ativamente da vida em sociedade, de forma justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5a ed. revista. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. [1963].

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich.; VOLÓCHINOV, Valentin Nikolaevich. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2006. v. 7.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. [S.l.]: Martins fontes, 1997.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRAIT, Beth. Análise e teoria do discurso. *In*: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2010. p. 9-31.

BRAIT, Beth.; PISTORI, M. H. C. **Marxismo e filosofia da linguagem:** a recepção de Bakhtin e o Círculo no Brasil. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, v. 15, p. 33-63, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUBERT, Antônio Luís. **O gênero “notícia” sob a perspectiva dialógica de Bakhtin.** 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2007.

SALVADOR, Larissa Royer et al. **A representação do autismo na mídia:** os discursos produzidos. Florianópolis, SC, 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VENTURA, Luiz Alexandre Souza. **Criança autista é acusada de homofobia e suspensão de escola.** *Estadão*, São Paulo, 12 mar. 2024.

VENTURA, Luiz Alexandre Souza. **“Quantos ataques ao meu filho vou aguentar calada?”.** *Estadão*, São Paulo, 13 mar. 2024.

VENTURA, Luiz Alexandre Souza. **MP apura violações de direitos de criança autista em escola municipal.** *Estadão*, São Paulo, 06 ago. 2024.

VIEIRA, Rafaelle de Oliveira. **O discurso citado em reportagens sobre a greve dos professores estaduais no Ceará em 2011:** uma análise Bakhtiniana. Fortaleza, CE, 2013.